



LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA - LAVRAS/MG.

Júnior Ribeiro da Silva ¹

Gláucia Regina Santos ¹; Marcelo Passamani ²; Íon Araújo Sant'Anna ¹

1 - Universidade Federal de Lavras - UFLA, Graduação de engenharia florestal, Lavras, Minas Gerais, Brasil. Telefone: 55 35 8421 9820-junioestiva@gmail.com

2 - Universidade Federal de Lavras - UFLA, Setor de ecologia, Departamento de Biologia, Campus Universitário - Cx. Postal 37 - CEP 37.200 - 000, Lavras, Minas Gerais, Brasil. Telefone: 55 35 3829 1915-mpassamani@ufla.br

INTRODUÇÃO

O estudo da biodiversidade de uma região é importante para permitir a preservação e a utilização racional de seus recursos naturais, em especial, a Mata Atlântica por tratar - se de um bioma altamente fragmentado (Tozetti, 2000). Dessa forma, o estudo da comunidade de mamíferos pode fornecer informações importantes para a conservação, bem como para o manejo adequado de sua área de entorno (COSTA, 2005; SILVA, 2001).

Os mamíferos ocupam diferentes regiões e desempenham um papel importante na manutenção da diversidade de árvores da floresta, promovendo a dispersão e a predação de sementes e de plântulas. Além disso, muitos mamíferos carnívoros estão no topo da cadeia alimentar e agem como controladores das populações de suas presas. As principais ameaças aos mamíferos são a destruição e a redução dos seus habitats, a caça e a pesca predatória, o comércio ilegal de espécimes, a poluição dos ecossistemas, a introdução de espécies exóticas e o uso indiscriminado de agroquímicos (MORO - RIOS *et al.*, 2008).

OBJETIVOS

Dessa forma, este estudo tem como objetivo identificar as espécies de mamíferos não voadores de médio e grande porte no Campus da Universidade Federal de Lavras a fim de fornecer subsídios para ações de preservação e manejo dos fragmentos da área.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi conduzido no município de Lavras, sul de Minas Gerais, a uma latitude 21°14'43 sul, uma longitude 44°59'59 oeste e uma altitude de 919 metros. Seu clima é classificado pelo IBGE como tropical de altitude e encontra

- se em uma área de transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica.

Para a coleta dos dados de riqueza de espécies foram realizadas caminhadas aleatórias por todas as áreas potenciais existentes no campus, inclusive áreas alagadas próximas a lagos, rios e córregos intermitentes. Para esta avaliação, o período de coleta de dados foi de março de 2008 a março de 2009. Os animais foram avaliados por observações diretas, vocalizações, carcaças, pegadas, fezes e tocas.

O levantamento por meio de parcelas de areia foi realizado em quatro áreas localizadas dentro do campus da UFLA: matriz de pastagem, mata semidecidual, cultura de café e mata com dominância de angico (*Anadenanthera peregrina*), somando uma área total de 300ha. Em cada fitofisionomia, foram demarcados dois transectos, equidistantes 50m um do outro, cada um contendo seis parcelas de areia (70x70x4cm), com distância de 20m entre si. No centro das parcelas foram colocadas iscas atrativas (banana, bacon e sal) alternadas nas mesmas a cada dia de montagem. Um esforço de 2.448 parcelas/noite foi realizado entre setembro de 2008 e março de 2009 (exceto o mês de dezembro), sendo realizados dez dias de coleta por mês. As análises estatísticas foram feitas com a ajuda dos softwares: SYSTAT (VERSION 5.0) para a realização da ANOVA (comparação das abundâncias relativas nas quatro áreas amostradas) e para o Teste Tukey (comparação pareada da abundância relativa das áreas); e PAST para a análise de agrupamento - Cluster.

RESULTADOS

No total foram registradas 18 espécies de mamíferos de médio e grande porte no campus da UFLA, que foram (com suas respectivas áreas de ocorrência): *Bos taurus* (Café), *Callicebus nigrifrons* (Semidecidual), *Callithrix penicillata* (Pasto, Angico, Semidecidual), *Canis familiaris* (Pasto, Café, Angico, Semidecidual, Alagadas), *Co-*

endou prehensilis (Pasto), *Cuniculus paca* (Pasto, Semidecidual, Alagadas), *Dasyurus novemcinctus* (Pasto, Café, Angico, Semidecidual), *Didelphis* spp. (Pasto, Angico, Semidecidual), *Eira Barbara* (Semidecidual), *Equus caballus* (Café), Felino 1 (Semidecidual), *Felis catus* (Café), *Galictis cuja* (Pasto, Angico, Semidecidual), *Hydrochoerus hydrochaeris* (Alagadas), *Mazama gouazoubira* (Pasto, Angico, semidecidual), *Procyon cancrivorus* (Semidecidual, Alagadas), *Puma yagouaroundi* (Semidecidual) e *Tamandua tetradactyla* (Semidecidual).

Para o método de parcelas de areia, foram consideradas 657 parcelas com pegadas, nas quais foram registradas seis espécies silvestres: *C. penicillata*, *C. paca*, *D. novemcinctus*, *Didelphis* spp., *G. cuja* e *M. gouazoubira*, quatro espécies domésticas: *B. taurus*, *C. familiaris*, *E. caballus* e *F. catus*, e três registros não identificados. A ordem mais representativa em abundância de pegadas foi a Didelphimorphia (51,68%), seguida de Carnívora (24,01%), Xenarthra (10,4%), Artiodactyla (7,49%), Primates (3,36%), Rodentia (2,45%) e Perissodactyla (0,61%). Algumas espécies podem não ter sido registradas devido ao estudo ter sido realizado em somente seis meses. A curva de acúmulo de espécies estabilizou - se a partir do mês de janeiro.

Quanto a riqueza de espécies nas quatro áreas avaliadas (matriz de pastagem, mata de angico, café e mata semidecidual) não foi verificada diferença significativa (DF = 3; F = 3,667; p = 0,1208). Para a abundância total de pegadas a diferença foi significativa (DF = 3; F = 38,264; p = 0,002), sendo a matriz de pastagem menos abundante que o café (p = 0,028) a mata de angico (p = 0,009), e a mata semidecidual (p = 0,002). A área de café foi menos abundante que a mata semidecidual (p = 0,016).

Quando avaliada a abundância relativa das espécies separadamente, foi verificada diferença significativa para as duas espécies do gênero *Didelphis* (F = 132,193; p < 0,001), sendo esta mais abundante na mata semidecidual que na pastagem (p < 0,001) e na mata de angico (p = 0,007); a mata de angico foi mais abundante que a pastagem (p = 0,003). Para a espécie *C. familiaris* esta diferença também foi significativa (F = 7,889; p = 0,037) sendo a pastagem mais abundante que o café (p = 0,039). Para a espécie *F. catus* também houve diferença significativa (F = 1.731,400; p < 0,001) sendo esta mais abundante na área de café do que na de pastagem (p < 0,001).

As frequências (absoluta e relativa) das espécies nas parcelas de areia, em ordem decrescente, foram respectivamente: *Didelphis* spp. (338; 13,81%); *Felis catus* (97; 3,96%); *Dasyurus novemcinctus* (68; 2,78%); *Canis familiaris* (53; 2,17%); *Bos taurus* (36; 1,47%); *Callithrix penicillata* (22; 0,90%); *Cuniculus paca* (16; 0,65%); *Mazama gouazoubira* (13; 0,53%); e *Galictis cuja* (7; 0,29%).

A elevada frequência de indivíduos do gênero *Didelphis* observada na mata semidecidual pode indicar que este ambiente apresenta recursos importantes para a espécie (alimento e abrigo), e uma relativa ausência de predadores que poderiam regular as populações desta espécie (FONSECA & ROBINSON, 1990). O tamanho restrito dos fragmentos florestais e a sua baixa conectividade com outras áreas florestadas do campus pode também ter contribuído para a grande abundância de pegadas de *Didelphis*, já que esta é uma espécie generalista em dieta e habitat (SANTORI

et al., 995; D'ANDREA *et al.*, 999; TALAMONI & DIAS, 1999).

CONCLUSÃO

Não foi verificada diferença na riqueza de espécies nas áreas avaliadas, mas a matriz de pastagem foi a área com menor abundância relativa quando comparada com as demais, assim como a mata semidecidual e a mata de angico tiveram abundâncias relativas maiores e maior similaridade de espécies. *Didelphis* foi o gênero mais abundante, com uma maior abundância relativa na mata semidecidual que nas demais. Constatou - se uma grande presença de espécies domésticas nas áreas avaliadas, o que pode de alguma forma estar influenciando na presença de algumas espécies nativas. Dessa forma, é importante que algumas medidas sejam tomadas para evitar que estas espécies domésticas entrem nestes ambientes naturais, assim como recuperar e conectar os fragmentos do campus para manutenção da fauna de mamíferos.

REFERÊNCIAS

- Costa, M.D. 2005. Levantamento preliminar da mastofauna de médio e grande porte em fragmento de Mata Atlântica como subsídio ao plano de manejo do Parque Municipal de Pouso Alegre, MG. 45 p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas)-Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre.
- D'andrea, P.S.; Gentile, R.; Cerqueira, R.; Grelle, C.E.; Horta, C. & Rey, L. 1999. Ecology of small mammals in a Brazilian rural area. *Revta. Bras. Zool.* n. 16, v. 3, p. 611 - 620.
- Fonseca, G.A.B. & Robinson, J.G. 1990. Forest size and structure: Competitive and predatory effects on small mammal communities. *Biological Conservation* 53: 265 - 294.
- Moro - Rios, R.F.; Silva - Pereira, J.E.; Silva, P.W.e.; Moura - Britto, M.de. & Patrocínio, D.N.M. 2008. Manual de Rastros da Fauna Paranaense. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 70p.
- Santori, R.T.; Astua de Moraes, D. & Cerqueira, R. 1995. Diet composition of *Metachirus nudicaudatus* and *Didelphis aurita* (Marsupialia, Didelphidae) in Southeastern Brazil. *Mammalia*, n. 59, p. 511 - 516.
- Silva, C.R. 2001. Riqueza e diversidade de mamíferos não voadores em um mosaico formado por plantios de *Eucalyptus saligna* e remanescentes de Floresta Atlântica no município de Pilar do Sul, SP. 95 p. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área de Concentração: Ciências Florestais)-Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- Talamoni, S.A. & Dias, M.M.. 1999. Population and community ecology of small mammals in southeastern Brazil. *Mammalia* 63 (2): 167 - 181.
- Tozetti, A.M. 2002. Diversidade e padrões de atividade de mamíferos de médio e grande porte em diferentes fisionomias de Cerrado na Estação Ecológica de Itirapina, SP. 84 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia)-Universidade de São Paulo, São Paulo.